

O acidente de Kennedy Jr.

O acidente de Kennedy Jr. deflagra uma questão social muito séria. Escrevo para apontar a questão da perda ambivalente. Tanto neste acidente como em tantas outros tipos de perda, entre elas, o desaparecimento de familiares (situação tão comum no Brasil atualmente) tem como fator complicador para sua elaboração a falta de um corpo, a impossibilidade de concretizar a perda. Até o corpo de Kennedy Jr. ser encontrado, as pessoas tentavam se agarrar em cada parte do avião que era achada, como uma forma de se certificarem se podiam ou não se despedir daquele que perderam. Assim, também acontece com as pistas nos desaparecimentos e por isso, ao longo do tempo mistura-se a desesperança com a esperança que nada daquilo seja verdade, o que muitas vezes não é compartilhado com os outros. Isto pode se tornar confuso e difícil de ser superado e milhares de pessoas atualmente estão passando por isso.

Agora temos um corpo e temos do que despedir, o que não torna as coisas menos sofridas para familiares, amigos ou mesmo seus fãs, mas traz certo alívio e deixa espaço para o pesar. A ausência do corpo também traz dificuldade como nos devemos colocar diante dos rituais (enterrar o quê?, despedir-se de quem?). Por outro lado, são estes rituais como velório ou enterro que favorecem a concretização da perda e a possibilidade de sua elaboração. Agora, os Kennedy terão a chance de se despedir. Mas e aqueles milhares de pessoas que não terão um corpo ou a certeza de que perderam quem amavam? Como nossa sociedade poderia favorecer esta tão ambivalente e dolorosa crise? Será que a nossa sociedade oferece a mesma eficiência dedicada nas buscas pelo corpo de Kennedy Jr. a pessoas menos famosas que precisam resolver seu luto para poder prosseguir em suas vidas?

Gabriela Casellato